

# ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

ENSINO PARTICULAR E COOPERATIVO



**Plenário Nacional do Ensino Artístico Especializado sobre condições de trabalho e carreira, contratos de patrocínio e valorização da profissão** (sócios e não sócios em formato presencial; sócios em formato online)

**1 fevereiro 2025 | 10h30**

**Presencial no Auditório do SPN | Online [link para inscrição](#)**

A “Fábula” do EAE que deixou de comer: O MECI tinha uma deficiente oferta pública do EAE, então apostou no ensino privado para que ficasse mais barato. Diz-se que tinha mais de 130 escolas privadas para uma dezena de escolas públicas. Desde 2015, os sindicatos haviam aumentado as tabelas salariais no ensino privado, mas o MECI não aumentara o valor do financiamento por aluno. Conta-se até que algumas escolas despediam professores com mais antiguidade e contratavam outros em início de carreira para lhes ficar mais barato. Certo dia, as escolas do EAE não aguentaram a falta de financiamento e os professores que nelas trabalhavam ficaram sem sustento, ao que o MECI exclamou: “Logo agora que as escolas privadas do EAE já se tinham habituado a não receber o financiamento devido por aluno!”

No final de setembro tornaram-se públicos os resultados do financiamento dos Contratos de Patrocínio 2024/2030 para o EAE, que, desde 2015, permanecem com financiamento alocado ao aluno (2600€/básico, 5440€/secundário). Note-se que o financiamento por aluno é o mesmo caso o professor tenha 0 ou 30 anos de tempo de serviço. Esta condição tem levado a que algumas escolas optem por renovar o corpo docente de forma leviana — com grande facilidade no EAE, devido ao número de formados que entopem os serviços das universidades para carimbarem diplomas — cavando mais fundo a vala da precariedade em que se encontram estes professores. Assim, reitera-se a urgência em escalonar o financiamento, tendo em conta a antiguidade dos professores, para que a distribuição do mesmo seja mais ajustada à realidade das escolas. A FENPROF fez o seu trabalho, tendo contribuído para a melhoria das condições salariais dos professores do EPC. Agora é necessário que o MECI faça o seu, assegurando que o setor privado que colmata a deficiente oferta pública tenha o financiamento adequado que garanta o seu funcionamento.

(excerto de SPN/Informação n.º 86, out/2024, p. 24)

Se te revês nestas reivindicações ou noutras que julgues pertinente acrescentar, junta-te a nós no Plenário! Participa! A tua presença é importante!



FENPROF  
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES